

APRESENTAÇÃO

Maria do Socorro Ferraz Barbosa*

Entre as preocupações dos historiadores contemporâneos, as diferentes tendências da historiografia ocupam um espaço considerável. Jean Boutier e Dominique Julia, na Introdução ao livro, *Passados Recompostos* (1998), tentam responder a uma instigante indagação: “em que pensam os historiadores?” É uma coletânea de autores que apresentam o seu pensamento sobre questões, competências, mutações, testemunho, e fronteiras da história. O caderno de História, que ora apresentamos com nove trabalhos de doutorandos do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE, também pode responder pelo que pensa este grupo de jovens promissores historiadores. Quais temas escolheram para suas teses, quais metodologias e teorias e quais suas responsabilidades com o tempo presente ao exercer o ofício de historiador, em um mundo bastante conturbado pelas constantes e diversas mutações.

A mudança dos paradigmas, ocasionada também pela exaltação de fenômenos como a globalização, a valorização do cotidiano dos homens e mulheres, a agregação de novos objetos, possibilitando novas fontes para a investigação histórica elevou o tom do debate e ampliou as perspectivas sobre os fundamentos teóricos da escrita histórica e em algumas situações chegou-se ao limite com a negação desses fundamentos.

A busca na ‘reconstituição’ da verdade histórica, muitas vezes amparada na prova documental, que empresta à disciplina História certo caráter de cientificismo positivista ou na melhor das hipóteses a

* Professora no Programa de Pós-graduação em História da UFPE.

sua ligação com a Escola Metódica, de repente viu-se confrontada por correntes historiográficas contrárias à procura da verdade histórica.

O entendimento de que a escrita da história é realizada a partir das várias versões sobre aquele fato é um avanço no sentido da compreensão histórica. Não apenas um ou vários indícios escritos, mas os testemunhos orais, quando for possível ou de outras naturezas devem se colocar no horizonte do historiador constituindo o cenário de informações, com as quais este profissional pode trabalhar com a finalidade de comunicar à sociedade o que se passou ou o que se aproxima daquilo que foi. Não somente as fontes do passado servem para examinar este passado, mas, também, as do presente podem acautelar as conclusões aproximativas de uma investigação histórica. Nesse caso, a operação histórica torna-se mais segura. As fontes estão mais ao seu alcance. As várias versões que correm podem ser confrontadas com grau menor de erros, para o historiador.

Esta coletânea, que ora apresentamos, tem muito dessa discussão; são trabalhos realizados por doutorandos de História, dedicados à pesquisa e aos estudos teóricos. Eles pretendem apresentar suas teses com temas específicos, situados na micro-história a partir da investigação empírica, para obter dados que possam ser analisados com base em teorias e metodologias históricas.

Muitos trabalham com a interdisciplinaridade, fazendo articulações com teorias antropológicas e sociológicas.

Letícia Detoni Santos apresenta um estudo sobre “as possibilidades de apreensão da realidade histórica”, sob o título *A Herança Colonial: fontes históricas, conceitos e eurocentrismo*. A partir da confissão do mameluco Pedro Bastardo, em um Tribunal da Inquisição, na primeira visitação do Santo Ofício a Pernambuco, a autora oferece ao leitor a visão “eurocêntrica” sobre os nativos desta região. Com base em estudos de Jean Boutier e Dominique Julia refuta a subjetividade ou parcialidade do historiador, privilegiando “o

imperativo da verdade por muito tempo denegrido como avatar do positivismo, retornou assim, em nossos dias ao primeiro lugar das preocupações dos historiadores”. O trabalho tem fundamentos teóricos em Reinhardt Koselleck, Immanuel Wallerstein e Carlo Ginsburg.

Rotas e Redes: um olhar teórico sobre os cristãos novos no limiar do século XVII, trabalho assinado por Janaína Guimarães da Fonseca e Silva; apresenta as condições econômicas e políticas, específicas do período citado, bem como as fontes utilizadas para compreender como funcionavam as redes de comércio dos cristãos novos. Segundo a autora, através da micro-história, a análise de trajetórias individuais, pode esclarecer como estes grupos ‘excluídos’ participaram da colonização portuguesa e que, até bem pouco tempo não eram reconhecidos pela historiografia.

Em História do Poder Político e Teoria Social: apontamentos para um estudo sobre a América Portuguesa, Paulo Henrique Marques de Queiroz Guedes prefere destacar conceitos reelaborados numa “perspectiva mais aberta e dinâmica em contraposição às posições estruturalistas e marxistas convencionais” sobre cultura, por exemplo. O trabalho discute poder político e criminalidade e a base teórica deve responder aos seguintes problemas: a natureza do poder político, as relações entre a lei e a sociedade e a criminalidade. Na proposta do autor, o universo político-cultural do sertanejo é muito importante para responder às práticas de mando e criminalidade, na Paraíba, durante os séculos XVII e XVIII.

O segundo trabalho trata da *Ocidentalização e mestiçagem no novo mundo: um olhar teórico-metodológico sobre a formação social do Brasil Colonial* e o autor, Gian Carlo de Melo e Silva pretende estudá-lo incluindo alguns autores como Gilberto Freyre, Manoel Bonfim, Serge Gruzinsky, que lhes serve de base. Sendo um tema bastante visitado por historiadores, antropólogos e sociólogos (a formação social do Brasil colonial), exige-se do autor uma nova

abordagem. O doutorando trabalha com a perspectiva do cristianismo, da liberdade e da formação de família, no novo mundo.

Estado e Poder no Nordeste do Brasil, entre 1930 e 1937 é a proposta de Martinho Guedes dos Santos Neto, que faz estudo crítico sobre a historiografia brasileira a partir de uma visão em que o Estado seria o agente principal na imposição de modelos de ação política, de cima para baixo, sem levar em conta no jogo político os seus diversos atores sociais. Privilegia a nova história política no campo da história cultural, é percebida através das representações sociais e coletivas. Enquanto matriz teórico-metodológica da pesquisa, este novo enfoque se responsabiliza pelas respostas sobre clientelismo e populismo, enquanto é criticada a história que analisa a política a partir do Estado.

Dentro da perspectiva da nova história política, o trabalho de Faustino Teatino Cavalcante Neto, *Nova História política e Considerações sobre os conceitos de cultura política e representações*, propõe analisar estes conceitos dialogando com a sociologia e a antropologia; na perspectiva da história cultural os recortes temporais são menores do que os praticados por Braudel, na Escola dos Anais, que privilegiava o nível econômico e o social. Alguns autores chamam este momento focado na nova história política de ‘viragem antropológica’ tendo em vista um retorno ao fato político e uma valorização da narrativa histórica.

O quinto estudo, *Poder e Cultura nas Obras de Thompson e Edward Said*, de José Luciano de Queiroz Aires, preocupa-se em entender como um crítico literário e um historiador pensam as relações de poder com a cultura. Segundo o autor, Thompson redimensiona o marxismo mecanicista se aproximando da antropologia para trabalhar o conceito de cultura; enquanto Said define o oriente como uma construção discursiva do ocidente permeada por relações de poderes.

Outro estudo interessante é *O Frágil Processo de Democratização* (1945-1964). O autor, Aluizio Medeiros da Silva Filho indaga sobre a experiência democrática vivida nesse período e chama a atenção para a participação de novos atores que fogem à tradição das experiências democrático-liberais. Como exemplo, o autor indica os trabalhadores, do período do Estado Novo, que em sua maioria apoiou as políticas getulistas e os estudantes e os intelectuais, que, na oposição, defenderam a democracia liberal. Este estudo, baseado em teorias políticas fundamentadas em Rousseau pensa as possibilidades do exercício do poder político: diretamente pelo povo em uma democracia social, ou pela representatividade através da democracia liberal.

O artigo do doutorando Bruno Augusto Dornelas Câmara *O Recife e os motins antilusitanos nos anos que antecederam a Insurreição Praieira: o aprendizado do protesto popular e outras variações* trata de um tema bastante instigante que é a presença portuguesa no comércio a retalho do Recife, causando fricções sociais e conflitos com jovens brasileiros que se sentiam excluídos de um espaço, que lhes era legítimo, dentro do seu ponto de vista.

O artigo, *As Crianças do Brasil: combate à lepra e proteção à infância nos primeiros decênios do século XX*, de Carolina Pinheiro Mendes Cahú de Oliveira trata, de uma análise sobre a relação entre a lepra e a infância no Brasil; através do discurso das autoridades a lepra era vista como um grande mal a ser combatido, entretanto, segundo a autora, os médicos sabiam pouco sobre a etiologia e a transmissibilidade da doença. Através de relatos individuais, a autora construirá sua tese fundamentando-se na micro-história.

Os estudos históricos, expostos aqui em artigos, demonstram a acuidade intelectual de jovens historiadores que têm a responsabilidade da pesquisa, da análise dos dados com base em fundamentos teóricos para temas relevantes da historiografia brasileira.

Parabenizo-os pelo mergulho bastante consciente no ofício de historiador lembrando-lhes uma frase de Chateaubriand, em 04 de julho de 1807: *“Nero prospera em vão, Tácito já está no Império”*.

Por último, uma palavra de agradecimento ao artista Francisco Brennand que, em sua generosidade, permitiu o uso de uma sua criação para compor a capa da presente revista.

A herança colonial: fontes históricas, conceitos e eurocentrismo

Letícia Detoni Santos¹

Resumo

A escrita da História foi tomada nos últimos anos pela desconfiança. Os debates em torno da verdade e das possibilidades de apreensão da realidade histórica seguem ruidosos. Entretanto, o perigo dos extremismos pode ser minimizado através da análise dos conceitos aplicados às pesquisas. As discussões em torno do eurocentrismo em História e das construções narrativas acerca das populações originárias brasileiras constituem pontos de partida para experiências deste tipo, sendo este o foco do presente artigo.

Palavras-chave: Populações originárias brasileiras, conceitos, eurocentrismo.

Abstract

Suspiciousness is the word which best describes the writing of the History over the past few years. The debates around the truth and around the possibilities of historical reality apprehension remain thorny. However, the danger of extremisms can be minimized by the analysis of concepts applied in researches. The discussions around eurocentrism along the History and also narratives constructions on the original Brazilian population represent starting points for this kind of experiences, being the focus of this article.

Keywords: original Brazilian population, concepts, eurocentrism.

O alcance europeu das terras do ultramar Atlântico colocou em contato populações diferentes em termos culturais. E mais uma vez, como no caso da sociedade grega na época clássica, a dominação de alguns grupos humanos sobre outros foi justificada simbolicamente por meio de uma propalada superioridade cultural.

¹ Doutoranda em História (UFPE) sob a orientação da Prof^a Dr^a Christine Rufino Dabat e bolsista CAPES.